

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

05/2008

Antonio Roberto Coelho Serra

Núcleo de Educação a Distância – Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
roberto@uema.br

Categoria (A)
Setor Educacional (5)
Natureza (A)
Classe (1)

RESUMO

Ensaio sobre a Educação a distância (EaD) no contexto do Desenvolvimento Sustentável, tendo como problema validar a EaD enquanto promotora do DS. Para tanto, objetiva-se definir as variáveis a serem avaliadas, propor uma associação entre EaD e Desenvolvimento Sustentável na formação de cidadão e tomadores de decisão. Assim, pretende-se aferir resultados positivos do problema levantado, concluindo que essa modalidade de ensino é capaz de transformações tanto no âmbito social, quanto econômico e ambiental. Além de ser chave para a inclusão digital e social, bem como para aproximação em rede das universidades, fundamental para formação do conhecimento e desenvolvimento de novas metodologias de aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação; Educação a Distância; Desenvolvimento Sustentável.

1. Introdução

Se por um lado, a mudança na lógica econômico-social e o desenvolvimento dos mercados e fronteiras globais, alteraram o papel das empresas na era pós-industrial e o desejo por maior transparência na gestão (RODRIGUES, 2005), contribuiu para o surgimento da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), cujo enfoque deixa de ser pessoal/individual para tornar-se empresarial. Por outro, o trabalho tomou novas dimensões e a educação um novo encaminhamento, face aos processos de comunicação cada vez mais caracterizados pela massificação do conhecimento, mediante o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Da RSC nasce o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que “significa construir sociedades que satisfaçam suas aspirações e necessidades no presente, sem diminuir as chances de iguais privilégios para as gerações futuras” (SILVA, 2006, p.79). Essa derivação aumenta ainda mais o campo para atuação da RSC, passando a considerar os ambientes externo e interno concomitantemente autônomos e dependentes. Acrescenta-se a esse direcionamento, princípios gerais que fundamentam o desenvolvimento sustentável, tais como: educação, flexibilidade, consciência ambiental, ética,

cooperação, interação e a própria formação de redes de parcerias (SILVA, 2006; GRAYSON; HODGES, 2002).

Com as TIC's, amplia-se a oferta e dinamiza-se a aplicação dos métodos de ensino. As tecnologias, sem dúvida, tornaram-se os principais mecanismos de interligação no mundo atual. As mudanças sociais que vem ocorrendo em todos os setores são evidentes, principalmente, no âmbito educacional, no qual estão sendo apresentados novos modelos de vivenciar o processo educativo. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) desponta trazendo consigo uma abrangência para alcance de pessoas, que jamais os instrumentos tradicionais de disseminação do conhecimento haviam proporcionado.

Assim, sobrepondo-se ao dizer de Mayor (1998, p. 46), que a educação é “a chave do desenvolvimento sustentável e auto-suficiente – uma educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades de ensino e com a ajuda de tecnologias, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de se instruir ao longo da vida” e em consonância aos princípios que fundamentam o desenvolvimento, elege-se a educação, mais especificamente a educação a distância, para levantar-se neste ensaio, o pressuposto de que esta modalidade de ensino constitui-se em um instrumento catalisador para o desenvolvimento sustentável.

Este ensaio tem como escopo levantar possíveis associações entre a educação a distância e o desenvolvimento sustentável. Tenciona-se abrir caminho para um estudo mais aprofundado que avalie esta relação, e pondere variáveis para mensurar os resultados alcançados, de modo a proceder a uma estimativa mais precisa acerca do desenvolvimento com uma variável explicada ou dependente da modalidade de ensino em questão. Por fim, espera-se propiciar elementos que favoreçam o direcionamento mais objetivo de ações afirmativas capazes de promover mudanças no cenário social do Brasil.

2. Educação a distância

A realidade brasileira abriga situações das mais diversas, tornando-se necessário utilizar diferentes formas de ampliar e democratizar o desenvolvimento, especialmente, quando se trata da questão educacional.

Assim, vislumbrando novos contextos, a Legislação Educacional Brasileira (BRASIL, 1996, Art. 80) estabelece que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” e ainda preconiza que:

A educação a distância possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Uma sociedade que emana conhecimento também precisa produzi-lo em consonância com processos de comunicação, colaboração e criatividade.

É desta forma que o conhecimento evolui e novos paradigmas se instalam. As instituições de ensino constituem-se no espaço privilegiado para uma educação dirigida às exigências de nossos tempos. Dentro do processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais e sociais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação à distância, um meio eficaz no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente, pode desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento sustentável da sociedade.

De acordo com Neder (2005) a educação a distância deve ser compreendida como uma modalidade de educação que permite o compartilhamento, o diálogo entre os sujeitos, na busca da construção de significados sociais, possibilitando a constituição, por isso mesmo, de um espaço, não necessariamente físico, de interlocução entre os sujeitos da ação educativa.

A Educação a Distância (EaD) enquanto uma alternativa inovadora, por todos os seus atributos e especialmente por transcender às noções de tempo e espaço no contexto educacional tradicional, caracteriza-se pela flexibilidade, pois oportuniza que o estudante determine o seu local e horário de estudo de acordo com as suas possibilidades e ritmo de aprendizagem. Angelim (2001) amplia essa questão, ao discriminar como pressupostos definidores dos chamados modelos flexíveis de educação:

- a) Compreensão da relação do sistema educacional como parte estruturante da sociedade dirigida para o desenvolvimento humano;
- b) reconhecimento da emergência de novos paradigmas sobre as visões de mundo e a ciência;
- c) a superação da sociedade da informação pela sociedade educativa;
- d) a compreensão da educação como um processo ao longo de toda a vida;
- e) o entendimento da Educação a Distância sem distância, devido às possibilidades interativas mediadas pelas TIC's.

São inegáveis os benefícios da educação a distância, uma vez que favorece a auto-aprendizagem e conseqüente autonomia dos alunos, através das tecnologias da comunicação, facultando, portanto, o “aprender a aprender”, fundamental na denominada *sociedade do conhecimento* em que se movem os cidadãos hoje.

3. Desenvolvimento Sustentável

A discussão acerca do Desenvolvimento Sustentável surgiu a partir da necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental, para tanto a Organização das Nações Unidas, em 1983, criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, que promove assembléias internacionais em busca de alternativas para solução dessa questão. Dessa forma, a problemática ambiental entra no círculo internacional.

Às questões econômica e ambiental, foi acrescida a social, por considerar que esta é indissociável das primeiras, uma vez que o fim do crescimento econômico e conservação ambiental é o desenvolvimento da

sociedade e atendimento de suas necessidades. Assim é formado o tripé da sustentabilidade: sociedade, economia e ambiente (MELO NETO, 2004).

A evolução do Desenvolvimento Sustentável não foi propriamente conceitual, mas sim na forma de orientação para implementação: do Relatório Brundtland formulado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987 (também conhecido como Nosso Futuro Comum) à Agenda 21, resultado da conferência Eco-92 (ocorrida no Rio de Janeiro) o enfoque deixa de ser estritamente ambiental, passando a abordar metas para cerne da sustentabilidade e seus meios de execução (INSTITUTO ETHOS, 2004).

Seguindo essa nova orientação, Silva (2006, p.112) afirma que o principal caminho para mudança de comportamento e viabilização do dessa questão é o processo de educação, pois “com a educação conferem-se consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos, em consonância com o Desenvolvimento Sustentável e que favorece a participação pública efetiva nas tomadas de decisões”.

Acreditando nessa tendência, a associação entre educação – na modalidade a distância – e desenvolvimento sustentável é descrita a seguir, tendo como elo a utilização de TIC’s no processo de aprendizagem e disseminação do conhecimento.

4. EaD e Desenvolvimento Sustentável

O desafio do desenvolvimento sustentável parece procurar nas instituições de ensino, agentes especialmente equipados para liderar o caminho, visto que sua missão é o ensino e a formação dos cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão.

Neste sentido, instituições como a Universidade das Nações Unidas e a Universidade Aberta da Catalunha, somente para ilustrar duas instituições, estão dando o exemplo. A primeira resolveu ser mais pertinente e concentrar seus programas em dois temas fundamentais: desenvolvimento sustentável e governabilidade que inclui direitos humanos, paz e democracia. Modernizando-se, lança-se também no virtual para atingir de maneira mais eficaz o mundo inteiro segundo seu mandato (www.unu.edu), pondo em execução seu projeto de UNU Virtual University/Online Education Initiative .

A Universidade Aberta da Catalunha conseguiu o que parecia impossível: ser uma universidade real usando métodos virtuais (www.uoc.edu) e, recentemente, decidiu adotar, como princípios de cooperação, as disposições da declaração e do plano de ação da CMES, em particular os que dizem respeito à utilização das novas tecnologias, a cooperação baseada na solidariedade e no respeito a todos os associados que, em acordos de cooperação, têm que ser tratados como iguais.

Para a UNESCO (1995, p.2), a crescente variedade de meios interativos aumenta o escopo e as possibilidades da aprendizagem autodirigida. E isto é particularmente importante para aquelas pessoas que não têm acesso aos meios convencionais, por restrição de tempo e espaço, idade, ambiente sócio-cultural, entre outras. Similarmente, muitas necessidades específicas da aprendizagem não podem ser satisfeitas devido a limitações de

flexibilidade dos sistemas de educação formal. Ambas as barreiras podem ser minimizadas através de sistemas modernos de educação à distância.

Desta forma, a educação a distância parece ser uma alternativa que atende aos requisitos da sociedade atual. E as tecnologias de informação disponíveis, e em convergência com as telecomunicações e redes, mais especificamente, a Internet, podem se tornar um meio de excelência para prover educação continuada e à distância. Nessa linha, Eiriz (2007) destaca a relevância da formação de redes e parcerias entre as instituições de ensino, como forma aperfeiçoamento de modelos de aprendizagem e desenvolvimento de novas técnicas de educação.

Segundo Morin (2003), os saberes necessários à educação do futuro não têm nenhum programa educativo, escolar ou universitário. Eles dizem respeito aos buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos formais. Programas esses que, na opinião do autor, devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação dos jovens, futuros cidadãos. Silva (2006, p.119) complementa os dizeres de Morin, ao afirmar que “não há ações independentes, pelo contrário, a preocupação em perceber as interfaces será condição para eficácia das medidas adotadas.” Assim, antes de desenvolver programas é necessário que se defina os objetivos dos mesmos, escolhendo a metodologia que se mostrar mais efetiva para o alcance de resultados positivos.

Um dos saberes necessários à educação, para Morin (2003), é a condição planetária, sobretudo na era da globalização. Esse fenômeno que se está vivendo hoje, em que tudo está conectado, é um outro aspecto que o ensino ainda não tocou, assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar. Existe neste momento um destino comum a todos os seres humanos, por isso a preocupação em inserir a questão do desenvolvimento sustentável no processo de aprendizagem.

Compreender a noção de desenvolvimento sustentável na prática educativa é uma noção que continua a ter um sentido muito vago. O mundo desenvolvido não mostra grande entusiasmo perante tal obrigação. Ao contrário, os países em desenvolvimento reconhecem a seriedade da questão, dizendo – e o argumento tem perfeita justificação –que vivem há muitos anos consumindo apenas o estritamente necessário e que têm, pois, o direito de dispor no futuro de uma fatia maior dos recursos. Mas nem por isso deixam de atentar para sustentabilidade, buscando conciliar o desenvolvimento iminente ao bem estar social, perpassando pela preservação ambiental.

Para entender a relação mais profunda entre desenvolvimento e educação, fez-se uma definição conceitual acerca da educação. Diaz Bordenave e Pereira (1980, p.10) distinguem dois tipos de educação: a educação "bancária" ou "convergente" e a "educação problematizadora" ou "libertadora". Para estes autores, a educação bancária "está baseada na transmissão do conhecimento e da experiência do professor (...) Atribui uma importância suprema ao `conteúdo da matéria´ (...) sem preocupar-se com o aluno como pessoa integral e como membro de uma comunidade.(...) Como consequência natural, o aluno é passivo, grande tomador de notas, exímio memorizador".

Por outro lado, a educação problematizadora parte do pressuposto de que "uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo" (DÍAZ BORDENAVE; PEREIRA, 1980, p.10) e como alternativa para o desenvolvimento dessa educação problematizadora ou libertadora é que se encontra a Metodologia da Problematização.

Esta metodologia apoia-se no modelo histórico-crítico, dentro de uma pedagogia crítico-social (LIBÂNEO, 1990) e de uma abordagem sócio-cultural (MIZUKAMI, 1986). Nesta abordagem, segundo Mizukami (1986), o homem se torna o sujeito da educação. A ação educativa deve partir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do seu meio. Ao contrário, ele não participará ativamente da história da sociedade, das transformações da realidade. Ele não só necessita tomar consciência da realidade como também da sua própria capacidade de transformá-la. "É preciso que se faça, pois, desta tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda educação: provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação". (MIZUKAMI, 1986, p.94).

Para DÍAZ BORDENAVE (1995, p.34) a educação problematizadora

desenvolve o protagonismo transformador do estudante, guarda estreita relação com processos sociais de significativa relevância para a construção de uma sociedade justa, democrática e participativa, com desenvolvimento sustentável. Isto parece constituir o desideratum histórico da era que vivemos.

Assim, a educação problematizadora é apresentada como o instrumento capaz de desenvolver atitudes de reflexão crítica e comprometida com a ação, e ainda, capaz de formar uma consciência de práxis. O profissional da informação que reflete sobre sua ação na realidade e busca uma nova postura transformadora, consciente e intencionalmente realizada, estará desenvolvendo pensamento crítico, comprometido com a sua realidade profissional de maneira a transformá-la no âmbito econômico, social e ambiental, atendendo os requisitos para o desenvolvimento sustentável.

5. Conclusão

Ao longo das últimas décadas, as pressões sobre o ambiente global tornaram-se auto-evidentes, fazendo erguer uma voz comum pelo desenvolvimento sustentável. Essa estratégia requer um novo enquadramento mental e novos conjuntos de valores. A educação é essencial à promoção de tais valores e para aumentar as capacidades das pessoas de enfrentar as questões ambientais e de desenvolvimento. A educação em todos os níveis, especialmente a educação universitária para a formação de gestores e professores, deve ser orientada para o desenvolvimento sustentável e para forjar atitudes, padrões de capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, tal como um sentido de responsabilidade ética.

E a utilização das tecnologias de informação e comunicação inserida neste contexto do processo de construção do conhecimento em Instituições de Ensino Superior tem se apresentado como um meio desafiador e como uma exigência do mesmo. Exigência, de maneira em que o uso dos recursos de TIC

vem se caracterizando como um potencial diferencial oferecido pelas instituições que as utilizam. E um dos grandes desafios das instituições no emprego destes recursos de acordo com metodologias de ensino-aprendizagem adequadas e a criação de um ambiente que favoreçam o desenvolvimento de competências técnicas para tal.

Todos os estabelecimentos de ensino superior estão bastante conscientes do papel que devem cumprir na preparação das novas gerações para um futuro sustentável. As universidades envolvidas partilham a convicção de que o progresso econômico e a proteção ambiental estão indissolúvelmente ligados.

Neste sentido, as universidades são diariamente chamadas a exercer um papel de liderança na proposição de uma forma de educação inter(trans)disciplinar que comporte uma dimensão ética e que tenha por objetivo conceber soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável.

A universidade é, dentre as várias instituições de ensino formal, aquela à qual compete ministrar o mais elevado grau de ensino, o superior, ou seja, o da educação para máxima capacitação e qualificação dos seus cidadãos na resolução e antecipação dos problemas que mais a afetam. E para cumprir esta missão, a universidade busca incessantemente as raízes e soluções desses problemas, por meio da investigação e do desenvolvimento de metodologias e ferramentas novas e inovativas. Confiando, segundo Pacheco (2005), na EaD para democratizar o acesso ao conhecimento, favorecer a autonomia na aprendizagem e promover o ensino inovador, sem preterir a otimização dos custos no processo de educação.

Fouto (2003) diz que o ensino é o cerne da atividade da universidade e a educação a sua missão primeira. Face aos objetivos de desenvolvimento sustentável, a educação para o desenvolvimento sustentável será, portanto, o principal papel da universidade no século XXI.

Referências

- ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Modelos flexíveis de educação/ensino: possibilidades e limites. In: ESTEVES, Antonia Petrowa. OLIVEIRA, Gabriella Dias de (orgs.). **Educação a distância: experiências universitárias**. Rio de Janeiro : UERJ, Centro de Tecnologia Educacional, 2001.
- ASHLEY, Patrícia Almeida (coord). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Ci. Soc./Hum., v. 16, n. 2, p. 9-19, 1995. Ed. Especial.
- BOWDITCH, James L. e BUONO, Anthony F. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BRASIL. Senado. Lei que regulamenta a educação a distância. **Lei Nº 9.394**. Regulamentada pelo Decreto Nº. 2.494/98. 1996.
- CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; ABREU, Aline Franca. Tipologias e modelos de redes organizacionais e suas formas de aplicação no ambiente de negócios

e de gestão. XXII Simpósio de Inovação Tecnologia. Salvador. 2002.
Disponível em: http://intranet.planejamento.fiocruz.br/relatorios/simposio/doc_acrobat%5C22940954.pdf. Acesso em: 15 dez. 2007.

- CAVALCANTI, Marly (org.). **Gestão social, estratégias e parcerias:** redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CUNHA, Juliete Costa. **Inteligência competitiva desenvolvida por meio de redes sociais.** 2006. 105f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Face, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <
http://www.unb.br/face/ppga/index2.php?view=UFJPRFVDQU8vdHJhYmFsaG9zX2ZpbmFpcw%3D%3D&secao=VHJhYmFsaG9zK0ZpbmFpcw==&ano_disserta=2006> Acesso em 15 set. 2007.
- DÍAZ BORDENAVE, J. Pedagogia problematizadora na formação à distância em enfermagem. *Tecnologia Educacional*, v. 22, n. 123/124, p. 32-34, 1995.
- _____; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem.* 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1980. 312p.
- FOUTO, A. R. F. *O papel das universidades.* Disponível em:<
<http://www.campusverde.pt>> Acesso em 09.03.2008.
- EIRIZ, Vasco. Redes de conhecimento: estudo de um caso sobre relação de universidade -empresa. **Rac eletrônica**, v.1, n.2, p.172/186, mai/jun 2007.
- GRAYSON, David; HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial.** Tradução de Carlos Mendes Rosa et. al. São Paulo: Publifolha, 2002.
- INSTITUTO ETHOS. Guia de compatibilidade de ferramentas. São Paulo: Margraf, 2004.
- KOTLER, P.; LEE, N. Best of Breed - when it comes to gaining a market edge while supporting a social cause, "corporate social marketing" leads the pack, **Stanford Social Innovation Review**, USA, spring, 2004.
- LIBÂNIO, J. C. Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9.ed. São Paulo : Loyola, 1990. 149p.
- MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. **Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior.** Paris: 1998.
- MELO NETO, Francisco P. de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa:** um caso brasileiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo : EPU, 1986. Cap. 5: p. 85-103: Abordagem sócio-cultural.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* www.centrorefeducacional.pro.br. Acesso em 09.03.2008.

- NEDER, Lucia. **A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática.** In: PRETI, Oreste (Org.) Educação a distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro, 2005.
- PACHECO, Luzia et al. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Ação social das empresas privadas: como avaliar resultados?** Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- SCHRÖEDER, C. et al. Sistemas de treinamento corporativo virtual: Definindo critérios e indicadores de avaliação. **REAd**, v. 11, n. 1, jan/fev 2005. Disponível em: < <http://read.adm.ufrgs.br/edicoes>> Acesso em: 20 fev. 2008.
- SILVA, Christian Luiz da (org.). **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico inte-grado e adaptativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Ver. Atual. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001
- SOARES, Fabiano. Responsabilidade social empresarial: a solidificação de um conceito. O Visconde, ano 10, n. 55, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cavc.com.br/visconde/artigos.asp?edicao=agosto2004&id=art4&seção=artigos>> Acesso em: 20set. 2006.
- TORRES, Ciro. Responsabilidade social das empresas: o espírito da mudança e a conservação da hegemonia In: LIANZA, S.; ADDAR, F. (Org.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário.** Rio de Janeiro: UFRGS, 2003. parte II, cap. 2.
- UNESCO. Educational, scientific and cultural challenges of the new information and communications technologies. Paris, 1995.
- VIEIRA, M.M.F. & ZOUAIN, D.M. (orgs). **Pesquisa qualitativa em Administração.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.